

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**“VOCÊ QUEER MATEMÁTICA?”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
GÊNERO, SEXUALIDADE E PODER**

Laura Carolina Aymoré Ferrandin (lauraferrandin@gmail.com)

Pedro Dell'agnolo Busarello (pedrodellbusa@gmail.com)

Elenilton Vieira Godoy (elenilton@ufpr.br)

Este trabalho relata uma experiência de ensino desenvolvida no âmbito da disciplina Educação Matemática na Contemporaneidade, no primeiro semestre de 2025, em uma turma mista com estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática e Matemática Industrial da Universidade Federal do Paraná. Tendo como protagonistas discentes com perfis diversos, incluindo identidades de gênero e orientações sexuais dissidentes, a intervenção pedagógica teve como objetivo central desconstruir a concepção hegemônica da Matemática como um campo de conhecimento neutro e apolítico. A proposta articulou os Estudos de Gênero e Sexualidades ao currículo de formação docente, buscando analisar como a omissão de debates sociais na sala de aula de matemática acaba por reforçar normas regulatórias como a cis-heteronormatividade. A metodologia consistiu no planejamento e aplicação de uma aula de, aproximadamente, três horas, fundamentada na obra Kit Gay de Kael Vitorelo, que serviu como fio condutor para abordar os conteúdos de pânico moral, a desinformação e a necessidade de uma educação sexual formal e científica. A aula transitou para a discussão da dimensão política da

matemática, introduzindo o conceito de "microinclusões" (Waise; Esquincalha, 2024) como uma ferramenta pedagógica para uma prática docente crítica e inclusiva. Para analisar o impacto da aula ministrada, foi aplicado um formulário online anônimo, respondido por 7 das 13 estudantes presentes, cujos dados qualitativos e quantitativos formam a base desta análise. Os resultados indicam que a intervenção foi majoritariamente bem-sucedida, com uma mudança de percepção quantitativamente expressiva, com a maioria das estudantes passando a concordar com a não neutralidade da Matemática após a aula, destacando-se um caso que transitou da discordância total para a concordância total. Os argumentos que enquadram a matemática como um "dispositivo de poder" e uma "construção histórica e social" foram os mais convincentes, validando a abordagem sociopolítica. A proposta de "microinclusões" foi considerada "necessária" por todas as participantes, incluindo o único estudante que manteve uma posição de resistência à tese central da aula, o que sugere que a busca por práticas justas pode ressoar mesmo quando a teoria subjacente não é assimilada. Em suma, a experiência apresenta o potencial de articular temas sociais à Educação Matemática como um caminho para formar profissionais mais conscientes e com a habilidade de desafiar as estruturas de poder inerentes ao conhecimento.

Palavras-chave: gênero e sexualidade; educação matemática; formação docente.